

# Análise mostra PFL longe de trabalhador

## Votação liberal na Sistematização afasta eleitorado

**B**RASÍLIA — À má figura que o PFL fez nas eleições do ano passado pode se repetir, quando ele se prepara para lançar o ministro Aureliano Chaves à sucessão presidencial: é que o Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar, o Diap, acaba de denunciar que 66,17% da atuação do partido na Comissão de Sistematização foram contrários aos interesses de uma poderosa faixa do eleitorado — a classe trabalhadora. O Diap é um dos mais autorizados órgãos de trabalhadores na Constituinte e suas conclusões têm peso político. O senador Guilherme Palmeira, ex-presidente do partido, lastimou: "O partido já não tinha identidade com o eleitorado, agora se coloca contra o trabalhador. É demais".

A natureza da atuação do PFL em plenário, tendo à frente os deputados José Lourenço (BA), Ricardo Fiúza (PE) e José Lins (CE), já era esperada desde que o partido decidiu romper com o governo sem que seus ministros, à exceção de Jorge Bornhausen, concordassem em deixar o poder. O PFL vem pensando uma crise de identidade. O próprio senador Marco Maciel, presidente do partido, não apareceu uma só vez no plenário da Sistematização para orientar sua bancada, e a consequência foi que o partido votou desarticulado. "Os votos foram pessoais, de acordo com as conveniências de cada um", confirma Palmeira.

**Exceções** — É verdade que houve exceções, como as de Carlos Chiarelli (RS) e Sandra Cavalcante (RJ), que votaram muitas vezes com os trabalhadores, chegando a ir à tribuna defender medidas avançadas, e o sena-



Aureliano

dor Afonso Arinos (RJ), que declarou no meio de uma sessão: "Eu já estou velho demais para ficar contra os trabalhadores". Sandra inclusive se entendeu com José Genoíno (PT-SP) para aprovar uma emenda fixando remuneração em dobro para o serviço extraordinário, e, a pedido de Luís Inácio Lula da Silva (PT-SP), Chiarelli ficou sete minutos no microfone defendendo um artigo que estabelecia a garantia do emprego contra demissões imotivadas.

"Votei também a favor da licença de 120 dias para a gestante, a favor da jornada semanal de 44 horas e da hora extra em dobro. Meu percentual é equilibrado. Votei 53% favoráveis e 47% desfavoráveis à classe trabalhadora, diz Chiarelli, afirmando que a posição do PFL ainda está melhor que a do PTB. Nesse partido, de acordo ainda com o Diap, 88,3% da participação na comissão foram contrários aos trabalhadores. "Isso depende do que os trabalhadores

entendem que seja contrário aos direitos deles", defende-se o líder do PTB, Gastone Righi (SP).

Mas, por ser um partido com o segundo maior número de integrantes na Comissão de Sistematização e prestes a se lançar em campanha presidencial, a situação do PFL é mais grave. É o que reconhece o ex-presidente Guilherme Palmeira:

"Essa crise interna prejudicou gravemente o partido. Os prejuízos têm sido permanentes. O partido tem programa, mas não tem uma identificação com o eleitorado", lamenta o senador. Outro quadro do PFL, o senador Edison Lobão (MA), confirma: "Isso é preocupante, mas é também injusto com o partido. O PFL votou livremente na comissão de Sistematização".

**Dificuldades** — Já conformado, o deputado Thomás Nonô (PFL-AL) diz que Aureliano Chaves não tem mesmo qualquer esperança de abocanhar essa faixa de eleitores que, em sua opinião, é exclusiva do PT. Reconhece também que seu partido vai ter dificuldades para articular uma candidatura à sucessão presidencial, até porque o dilema de ser ou não governo vai ser fatal na decisão do eleitorado. Mas afinal qual é o eleitorado do PFL? "Ninguém sabe. O partido foi às urnas uma única vez e manteve sua bancada na Câmara mais pelos nomes que o representam do que pela doutrina partidária", responde Nonô.

Na Análise do Diap, apenas os partidos de esquerda votaram 100% com os trabalhadores. Representando o centro, o Diap colocou o PMDB, que teve um índice médio de 74,50% de votos favoráveis aos trabalhadores, ficando o PDS com 60,35%. As emendas sobre férias em dobro e jornada semanal de 40 horas — ambas rejeitadas — foram as que registraram maior índice de votos contrários.